

**A AGLOMERAÇÃO URBANA DE FRONTEIRA DE FOZ DO
IGUAÇU/PR, CIUDAD DEL ESTE/PY E PUERTO IGUAZÚ/AR
E SUAS DINÂMICAS**

**THE URBAN BORDER AGGLOMERATION OF FOZ DO
IGUAÇU/PR, CIUDAD DEL ESTE/PY AND PUERTO IGUAZÚ/
AR AND IT'S DYNAMICS**

CLÁUDIA HELOIZA CONTE

CHC, Rua Salto União, 163, Jd Cataratas, Foz do Iguaçu/PR, cep: 85855-779
claudiaheloiza@yahoo.com.br
(45) 9 9989-9791

Recebido 23 de Novembro de 2017, aceito 21 de Novembro de 2018

RESUMO - Esse trabalho tem por objetivo discutir a dinâmica econômica e social da aglomeração urbana de fronteira de Foz do Iguaçu/PR, Ciudad del Este/PY e Puerto Iguazú/AR. Esta é a aglomeração mais dinâmica da fronteira brasileira e por ela circulam milhares de pessoas diariamente. Para alcançar o objetivo proposto buscou-se o entendimento sobre a gênese e evolução das três cidades, seguido do levantamento e caracterização das atividades econômicas desenvolvidas nas mesmas. Verificou-se que, apesar de processos distintos de colonização, as cidades contaram com formações socioespaciais similares e que a condição fronteiriça não impede que intensos fluxos ocorram frequentemente nesta área.

Palavras-Chave: Aglomeração urbana, fronteira, dinâmica econômica, Brasil, Paraguai, Argentina.

ABSTRACT - This work aims to discuss the economic and social dynamics of the urban border agglomeration of Foz do Iguaçu/PR, Ciudad del Este/PY and Puerto Iguazú/AR. This is most dynamic agglomeration of Brazilian border and thousands of people circulate daily. In order to reach the proposed objective, we sought to understand the

genesis and the evolution of three cities, followed by the survey and characterization of the economic activities developed in them. It was found that, despite distinct colonization processes, cities had similar socio-spatial formations and that border condition does not prevent intense flows from occurring frequently in this area.

Key-words: Urban agglomeration, frontier, economic dynamic, Brazil, Paraguay, Argentina.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos 15.719 quilômetros de fronteira do Brasil com os países vizinhos, não existem muitas aglomerações de fronteira. A maior parte delas encontra-se nos estados do Rio Grande do Sul, na fronteira com a Argentina e Uruguai e no Mato Grosso do Sul, que faz fronteira com Paraguai e Bolívia. No entanto, a maior aglomeração é a de Foz do Iguaçu com Ciudad del Este/PY e Puerto Iguazú/AR (BRASIL, 2005, p. 153). Diante disso este trabalho tem como elemento principal a discussão sobre a dinâmica da aglomeração urbana de fronteira de Foz do Iguaçu, Ciudad del Este e Puerto Iguazú.

As conceituações associadas às aglomerações urbanas começaram a ser discutidas com mais profundidade quando grandes centros urbanos passaram por fortes transformações, a partir do crescimento populacional e aumento da produção industrial, bem como do desenvolvimento de sistemas de transportes, que possibilitaram a dispersão da cidade, gerando, em muitos casos, aglomerações de centros urbanos de distintos municípios. Beaujeu-Garnier e Chabot (1970, p.21) explicitam que, aglomeração urbana é “[...] una noción más extensa que la de ciudad y más precisa que la de área suburbana”, visto tratar-se de uma junção entre duas ou mais cidades, seja pela intensificação de vínculos ou pela expansão territorial urbana.

A intensificação dos vínculos entre centros urbanos aglomerados está relacionada com a integração entre as cidades mediante fluxos de pessoas, especialmente aos deslocamentos para trabalho, estudo e consumo, mercadorias, capital, informações, dentre outros. Parcela importante dos estudos sobre aglomerações urbanas abordam regiões metropolitanas e grandes cidades, mas é importante frisar que, esse processo também ocorre em pequenas e médias cidades, em escala nacional e internacional.

Além disso, deve-se considerar que, a aglomeração urbana não precisa necessariamente de continuidade do tecido urbano, pois é a intensidade das relações que lhe dá a conceituação como tal. É necessário também apontar que, as diferenças entre fronteira e limite são precisas. A fronteira equivale a forças centrífugas, que apontam uma direção para fora e os limites estão orientados para dentro, forças centrípetas. Ao passo que a fronteira pode ser um elemento de integração, o limite constitui-se em elemento de separação (MACHADO, 1998).

A partir disso considera-se que, é a formação socioespacial, entendida como uma totalidade, que permite a análise do que é singular a cada país e que, vista como um método, pode evitar comparações descontextualizadas entre os diferentes Estados-nação e entre as diferentes cidades. No final de 1970 Milton Santos, buscou na categoria de formação econômica e social, os elementos para a elaboração de uma teoria válida do espaço. Para Vieira (2012), esta é uma perspectiva que aproxima a geografia e o materialismo histórico e dialético, fato que exige posicionamento teórico/empírico frente a ambos, na busca do desvendamento de uma realidade histórica e geograficamente localizada, em que as diferentes escalas, temporais e espaciais, se relacionem. “A história da formação social é aquela da superposição de formas criadas pela sucessão de modos de produção, da sua complexificação sobre seu território espacial” (SANTOS, 1982, p. 15).

O trabalho está dividido em 3 partes, primeiramente será realizada uma breve discussão sobre a gênese e o desenvolvimento das cidades pertencentes a aglomeração urbana de fronteira até a década de 1970, posteriormente será abordada a dinâmica social e econômica da mesma entre o período de 1980 e 2015, para em seguida traçar algumas considerações sobre todo o processo.

A FORMAÇÃO DA AGLOMERAÇÃO URBANA DE FRONTEIRA: ALGUNS APONTAMENTOS

A área que atualmente compõe o território paranaense, incluindo toda a porção oeste do estado, de acordo com o Tratado de Tordesilhas, pertencia à Espanha. Contudo, por volta de 1530 tiveram início as expedições portuguesas, que logo passaram a preocupar as autoridades espanholas. A alternativa encontrada para estabelecer definitivamente a bandeira espanhola era a fundação de um aglomerado urbano que servisse como polo comercial e centro para as expedições. Esse aglomerado deu origem mais tarde à cidade de Assunção, no Paraguai (COLODEL, 1992). Todavia, sem o apoio da defesa espanhola, entre 1629 e 1632 todas as reduções jesuíticas dessa área foram destruídas e não mais reconstruídas, e os sobreviventes foram para o território do Paraguai. Diante disso, os espanhóis abandonaram a região, deixando os portugueses livres para a posse definitiva do território pelo uso do princípio do *uti possidetis*.

A presença portuguesa foi impondo-se com o passar dos anos e o Tratado de Tordesilhas perdeu a sua função inicial. A situação foi estabelecida novamente em 1750 através do Tratado de Madri, o qual confirmava diplomaticamente as novas divisões entre os domínios espanhóis e portugueses. Nesta perspectiva, o oeste do Paraná passou a pertencer a Portugal e o rio Paraná tornou-se fronteira natural com as possessões espanholas.

Com a destruição das Reduções Jesuíticas e das demais povoações espanholas no Guairá, a margem esquerda do Paraná vê-se num estado de quase completo abandono. Afinal de contas os portugueses tinham interesses nos indígenas que podiam escravizar e esses abandonaram aquela área. Assim, deserta e sem atrativos econômicos ou políticos, ficaria por mais de uma centena de anos (COLODEL, 1992, p.15).

Do lado paraguaio, na área que atualmente compreende Ciudad del Este, os poucos centros de povoamento foram criados no final do século XVIII e estavam diretamente relacionados com as funções de extração e beneficiamento da erva-mate. Eram pequenos povoados, geralmente próximos aos rios, sem infraestrutura e constituídos basicamente por homens (ODDONE, 2011).

Já em relação à área de Puerto Iguazú, foi fundada pelos jesuítas em 1626, a redução de Santa Maria del Iguazú. De acordo com Belgrano (1996, p.24), “En su maximo apogeo se puede contar con más de 100 (8.600 personas) casas comunales construídas de adobe y techo de paja [...]”. Este povoado foi rapidamente transferido para as margens do rio Uruguai a partir de 1633, já que os jesuítas temiam um novo ataque dos bandeirantes. Apesar destas formas de ocupação na área pertencente às três cidades que constituem a fronteira em tela, tratavam-se de ocupações momentâneas, que não concretizaram povoados efetivos, ou seja, durante o período colonial esta área não foi dinâmica em relação a atividades produtivas e criação de povoados e vilas.

A Colônia Militar de Foz do Iguaçu foi criada em 1889¹, contudo antes de

¹ A Guerra do Paraguai impôs a criação de uma Colônia Militar no extremo oeste do Paraná como recurso para o controle do território. De acordo com Lopes (2002), o Ministério da Guerra entendia que esta região possuía valor estratégico e não deveria ficar desguarnecida, entretanto a fundação da Colônia ficou no papel até o ano de 1888, quando iniciou-se a organização da mesma.

sua fundação e através do acordo de livre navegação entre Brasil e Argentina, assinado em 1850, começou a exploração de erva-mate e madeira, anteriormente realizada apenas no norte da Argentina. “[...] a partir de 1881, são detectadas as primeiras penetrações dessa frente extrativa no extremo oeste do Paraná [...]” (WACHOWICZ, 1982, P. 45). Isso se dava através da aquisição de propriedades ou da obtenção de concessão do governo paranaense a preços baixíssimos ou mesmo sem documentação alguma.

No final do século XIX estava implantado no oeste do Paraná o sistema de Obrages², caracterizado pela exploração da erva-mate e da madeira existentes nas matas. As obrages eram de capital argentino e inglês e utilizavam mão de obra paraguaia de origem indígena, em regime de escravidão. Quando da chegada da expedição militar em Foz do Iguaçu, a população existente na área era de 324 habitantes, sendo composta predominantemente por argentinos e paraguaios e apenas nove brasileiros, que viviam da exploração de madeira (WACHOWICZ, 2001).

Em 1892 o Ministério da Guerra deixou a Colônia Militar, encarregando-se apenas dos trabalhos de conservação da estrada entre Guarapuava e Foz do Iguaçu. A saída da Comissão Estratégica acentuou as dificuldades no sentido de estabelecer ali um centro agrícola e pastoril. Na realidade nada disso aconteceu, visto que as poucas famílias que ali viviam foram abandonando a atividade agropecuária e voltando-se para a extração da erva-mate e da madeira nativa (CONTE, 2012).

² *Formadas por um grupo de comerciantes estrangeiros, esses ocupavam as margens dos rios, especialmente dos rios Paraná e Iguaçu, em acampamentos temporários para a exploração e comercialização de madeira e erva-mate. “A obrage só despertava interesse enquanto tivesse lucratividade. Quando suas reservas vegetais se esgotavam, as obrages eram de pronto abandonadas” (COLODEL, 1988, p.24).*

Em 1905 a população era de aproximadamente 1.000 habitantes, e, embora tenha aumentado o número de habitantes, a área continuava com acesso dificultado em relação ao país, pois os vínculos mantidos pela sua população ocorriam com Posadas, na Argentina. Esta primeira tentativa de colonizar a área de Foz do Iguaçu aponta para a introdução da pequena propriedade, mesmo que não efetivada neste momento. Em 1914 a localidade foi declarada Município de Vila Iguaçu.

Colodel (1992) explicita que, para chegar a Foz do Iguaçu por terra, a saída deveria ser de Curitiba com destino a Ponta Grossa por ferrovia; de Ponta Grossa, através de estradas de rodagem em péssimas condições, seguir até Guarapuava, e por fim, de Guarapuava até Foz do Iguaçu não existia outra opção a não ser a picada aberta pela Comissão Estratégica, que recebeu algumas melhorias apenas em 1920.

Já no rio Paraná, transitavam as embarcações que levavam a erva-mate a Posadas, que através da ferrovia era transportada até Buenos Aires, onde era beneficiada. Esse sistema utilizado para a exploração da madeira e da erva-mate só foi possível porque até a década de 1920 a área apresentava uma situação de inexistência de meios de comunicação que ligassem a mesma ao restante do estado. Entretanto, a passagem inesperada da Coluna Prestes³ em 1924 e 1925, desarticulou as relações econômicas e de poder implantadas pelos obrageros. Quando a Coluna Paulista encontrava-se reunida no oeste do Paraná ocorreu o levante comandado por Luis Carlos Prestes no Rio Grande do Sul. Entretanto, a tropa gaúcha foi derrotada e perseguida, sendo obrigada a dirigir-se ao Paraná. No período em que as tropas estiveram em Foz do Iguaçu, penetraram nas

³ Foi um movimento liderado por militares opositores à República e às classes dominantes. Teve início em 1924 no Rio de Janeiro (PRESTES, 1997).

obrages e libertaram os mensus⁴ que encontraram trabalhando.

A permanência da Coluna, segundo Colodel (1992), paralisou, desarticulou e destruiu as atividades das obras na região. Outra ação que colaborou no enfraquecimento das obras veio do governo argentino que, com o intuito de libertar-se das pesadas importações da erva-mate realizadas no Brasil, passou a estimular e a financiar proprietários de terras e ervateiros do território de Misiones a plantarem seus futuros ervais.

A colonização de Misiones (província a qual Puerto Iguazú faz parte) também teve função militar de demarcação de limites com os países vizinhos, bem como da expansão da fronteira agrícola do país. O processo de colonização ervateira encontrava-se vinculado com a configuração do território nacional por meio do estabelecimento de colônias agrícolas. “La intervención y planificación estatal resultan en pequeñas unidades yerbateras de explotaciones familiares con escaso capital y el uso de técnicas rudimentarias que enfrentaron a un aparato comercializador fuertemente concentrado” (RODRIGUEZ; BLACHA, 2013, p.14).

No que diz respeito especificamente à Puerto Iguazú é importante destacar que, a sua fundação esteve ligada aos acontecimentos que envolviam as Cataratas do Iguaçu. Em 1900 foi realizada a primeira excursão turística nas Cataratas do Iguaçu, partindo de Buenos Aires. Nessa excursão estava presente Victoria Aguirre, que foi a responsável pelos investimentos iniciais de infraestrutura de acesso as Cataratas. Foi em sua homenagem que no ano seguinte foi criada a Vila de Puerto Aguirre (VILLALBA, 2010).

No primeiro governo de Getúlio Vargas foi anunciado um conjunto de medidas que objetivavam reforçar a brasilidade da população das fronteiras.

⁴ *Trabalhadores trazidos do Paraguai e Argentina. Mensus vem do espanhol e refere-se a mensalistas. Tratava-se de um regime de trabalho escravo, onde os mesmos viviam permanentemente endividados perante o empregador (COLODEL, 1988).*

Dentre as medidas constava a Marcha para o Oeste, e Foz do Iguaçu foi a primeira cidade a ser atingida pela mesma. O uso da língua portuguesa foi imposta em todas as repartições públicas e comerciais, bem como a moeda brasileira deveria reger as transações comerciais. Essa política expansionista almejava a integração nacional, garantindo desta forma “[...] além da ocupação e efetiva posse, a exploração de imensas regiões fronteiriças praticamente devolutas, em prol da organização administrativa, do desenvolvimento socioeconômico e da ocupação de espaços até então considerados vazios, do ponto de vista demográfico” (LOPES, 2002, p.68).

No início do processo de colonização, estabelecido por empresas particulares na década de 1940, Foz do Iguaçu constituía-se no único município do oeste paranaense, mas existiam dez pequenos povoados. Os povoados neste período eram constituídos por poucas famílias, que em geral exploravam madeira e erva-mate e praticavam agricultura para subsistência. Além da agricultura, o sistema produtivo da região oeste do Paraná encontrava-se estruturado em outras duas frentes: a prática da pecuária bovina e a exploração mais elaborada da madeira, que utilizava mão de obra assalariada, tanto na extração quanto no comércio.

Durante a década de 1960 ocorreram importantes transformações na cidade de Foz do Iguaçu. Em 1965 foi inaugurada a Ponte Internacional da Amizade, facilitando o acesso entre Brasil e Paraguai e principalmente o acesso do Paraguai para o mar. Através dessa ponte iniciaram-se as exportações de mercadorias brasileiras para o país vizinho. A pavimentação e inauguração da BR-277, em 1969, soma-se a este processo. Destacam-se também a atividade turística e principalmente a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, que transformou a funcionalidade e a dinâmica existente nesta cidade.

O território de Foz do Iguaçu passou por uma série de desmembramentos até o final da década de 1960. Em 1950, conforme mostra a tabela 1, os estabelecimentos

com até 49 ha eram numericamente predominantes, representando 49,35% do total e a área representava apenas 15,32% (IBGE, 1963). Aqueles entre 50 e 100 ha representavam 27,13% do total dos estabelecimentos e 23,61% do total das terras. Ambos os estratos, no entanto, somavam 76,48% dos estabelecimentos e 38,94% da área total. São os estabelecimentos entre 101 e 500 ha que representavam 45,43% do total das terras e 21,7% dos estabelecimentos. Os grandes estabelecimentos, acima de 501 ha, representavam 15,62% da área e 1,80% do total numérico.

Em 1960 a primeira observação diz respeito ao aumento do número de estabelecimentos e da área ocupada em razão da continuidade de loteamentos rurais. Verifica-se que a área total aumentou de 34.055 para 86.289 ha em relação a 1950, face à ocupação de terras, antes recobertas por florestas. No entanto, em 1960 a estrutura dimensional das propriedades continuava com características similares à década anterior, pois o número de estabelecimentos com área inferior a 49 ha representava 74,60% do total, perfazendo uma área de 24,47% do total de terras. Em 1970 a área ocupada foi reduzida, sendo representada por 58.696 ha (IBGE, 1980).

Tabela 1: Estrutura fundiária dos estabelecimentos rurais de Foz do Iguaçu: 1950/1975

Grupos de área	1950		1960		1970		1975	
	Estab.	Área (ha)	Estab.	Área (ha)	Estab.	Área (ha)	Estab.	Área (ha)
Até 49 ha	191	5.219	1.120	21.116	1.371	23.337	1.540	10.566
50 a 100 ha	105	8.043	231	14.287	105	7.427	201	11.362
101 a 500 ha	84	15.472	139	21.756	69	12.872	50	9.047
mais de 501 ha	07	5.321	09	29.130	06	15.060	05	11.233
Total	387	34.055	1.507	86.289	1.551	58.696	1.796	42.208

Fonte: Censo Agrícola, IBGE, 1950, 1960, 1970 e 1975.

Neste período ocorreu desmembramentos de alguns povoados e distritos que estavam localizados no município de Foz do Iguaçu. Deste modo, em 1970 os estabelecimentos com até 49 ha representavam 88,39% do total, com 39,75% da área total. Os estabelecimentos com área entre 50 e 100 ha representavam 6,76% e 12,65% do total de terras, juntos perfaziam 52,4% do total de terras. Já os estabelecimentos entre 101 e 500 ha totalizavam 4,44% e 21,92% da área, enquanto aqueles acima de 501 ha representavam 0,3% dos estabelecimentos e de 25,65% da área total. Através desses dados afirma-se a pequena propriedade enquanto formação socioespacial de Foz do Iguaçu.

A maior parte das terras estava ocupada por matas em 1950, compreendendo 56,33% do total; permitindo que se entenda ainda a expressividade da extração da madeira e até certo ponto, da erva-mate. A área ocupada por atividades agropecuárias (8.358 ha) representava 11,51% do total em 1950. Em 1960 observa-se a redução da área total comparativa a 1950, em razão da continuidade dos desmembramentos municipais. Outro elemento importante é a redução, em relação a 1950, da área ocupada por matas e terras incultas. Em 1970 a área total permaneceu estável, mas continuou a redução de áreas ocupadas por matas, enquanto a área de lavoura permanente foi fortemente reduzida; as áreas de lavoura temporária e de pastagens foram as de maior incremento, representando, exceto a área de matas – 42% e 48,90%, respectivamente. Sobre os produtos agrícolas cultivados em Foz do Iguaçu, os com maior importância foram o milho e o feijão, com 13.108 toneladas e 1.296 toneladas colhidas em 1970, respectivamente. A pecuária, entre 1950 e 1975, embora tenha apresentado aumento no efetivo, não é uma atividade de destaque no município. A pouca infraestrutura para transporte de mercadorias implicava aumento nos custos, na compra de insumos e na distribuição e comercialização dos produtos agropecuários, soma-se a isso a ausência de demanda regional, visto que as cidades e vilas eram poucas, distantes uma das outras e com população reduzida.

As atividades urbanas, por sua vez, só atingiram maior complexidade a partir do final da década de 1950, quando Foz do Iguaçu contava com uma população total de 16.420 habitantes, dos quais 20,70% era população urbana (IBGE, 1950). Até então a cidade de Foz do Iguaçu correspondia a um pequeno núcleo urbano, cuja dinâmica de atividades estava articulada ao atendimento das demandas rurais, seja da população ou da produção. Com o início da construção da usina hidrelétrica de Itaipu na década de 1970, muitas transformações ocorreram nas cidades desta aglomeração de fronteira, a começar pelo grande número de pessoas que deslocaram-se para Foz do Iguaçu e Ciudad del Este em busca de oportunidades de trabalho e melhores condições de vida.

Sotuyo (1998) aponta que, do total das pessoas que vieram, 25% a 30% permaneceram na cidade sem conseguir emprego. A grande migração, muito além da esperada, não permitiu uma preparação adequada na oferta de equipamentos sociais e de infraestrutura básica capazes de atender a todo este contingente, ocorrendo uma transformação do espaço urbano de Foz do Iguaçu. Em 1970 a cidade possuía uma densidade demográfica de 38,69 habitantes por km², sendo que grande parte da população já se encontrava na área urbana, ou seja, 20.150 de 33.970 habitantes (FOZ DO IGUAÇU, 1992). Na contrapartida, no ano de 1980, cinco anos após o início da construção de Itaipu, a população passou a ser de 136.320 pessoas, sendo que destes, 101.330 viviam na área urbana, cuja densidade demográfica saltou para 216,38 hab./km².

Com previsão de duas décadas para a construção de Itaipu, foram construídas vilas residenciais destinadas à moradia de seus funcionários, além de toda a infraestrutura necessária, como educação, saúde, etc. Até 1978 foram construídos três conjuntos residenciais, totalizando 5.215 casas, sendo os mesmos divididos e posteriormente distribuídos de acordo com as funções laborais exercidas na obra, mostrando também uma segregação social, que marcou tanto a convivência

quanto os relacionamentos interpessoais, explicitando as diferenças sociais (CONTE, 2012).

Esse também foi o momento da expansão do número de estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços para atender as demandas do aumento populacional que ocorria em toda a área de fronteira. Em relação à atividade industrial, verifica-se que a ausência de um amplo e diversificado setor industrial em comparação com outros municípios do estado.

O serviço de transportes, de fundamental importância para o fluxo de pessoas e mercadorias, acontecia por meio das rodovias, dos rios navegáveis e também através do serviço regular de aviação comercial até o final da década de 1960. Em relação ao transporte rodoviário, a BR-277, concluída em 1969, constituía o principal acesso entre Foz do Iguaçu e Curitiba, como apresenta o mapa 01.

O turismo teve início junto ao processo de ocupação do município, mas de forma bastante tímida no início e desenvolvendo-se com o passar dos anos. Em 1960 a cidade contava com 50 hotéis e 20 restaurantes, denotando relativo desenvolvimento das infraestruturas destinadas ao turismo (FOZ DO IGUAÇU, 1972).

No que diz respeito ao processo de povoamento do departamento de Alto Paraná, onde está inserida Ciudad del Este, deve-se considerar que, quando da sua fundação, em 1945, não existiam ações governamentais voltadas para o desenvolvimento dessa área de fronteira, visto que, até metade do século XX a divisão política administrativa interna limitava-se ao entorno da capital e sua área de influência.

Para compreender a atual dinâmica comercial de Ciudad del Este é importante atentar para o fato de que, a partir do plano de estabilização, acordado com o Fundo Monetário Internacional em 1956, o governo do Paraguai eliminou as tarifas externas de exportação, diminuiu os impostos para as importações e em

nenhum momento implementou uma política de desenvolvimento industrial baseada em um modelo de substituição de importações. Brasil e Argentina, ao contrário, implementaram a substituição de importações e estabeleceram altos impostos, ou em alguns casos, proibiram a importação de produtos cujas indústrias pretendia-se incentivar.

Ciudad del Este teve sua fundação no ano de 1957, com o nome de Puerto Presidente Stroessner, nome do então presidente do país. No início da década de 1960, considerando as possibilidades advindas da construção da Ponte da Amizade, alguns comerciantes direcionaram-se para Foz do Iguaçu com a intenção de investir no mercado paraguaio (RABOSSA, 2004). Eram imigrantes libaneses, alguns recém chegados ao Brasil, outros já estabelecidos no interior do Paraná e em São Paulo. Assim, após a fundação de Ciudad del Este, principalmente depois da inauguração da Ponte Internacional da Amizade, duas atividades destacaram-se e passaram a atrair brasileiros e argentinos: o comércio de artigos importados e o cassino (proibido no Brasil). Rabossi (2004) salienta que, até a década de 1980 o perfil daqueles que faziam compras em Ciudad del Este era de compristas de consumo, ou seja, sem fins de revenda.

Ciudad del Este logo se transformou em um local de importações e exportações do Paraguai. Neste sentido, cada cidade desta fronteira foi consolidando-se pelo grande fluxo de produtos. Foz do Iguaçu especializou-se nas exportações de mercadorias brasileiras para o Paraguai, sendo que nas proximidades da ponte da Amizade foram abertas várias casas importadoras, enquanto em Ciudad del Este foram criadas as primeiras lojas de produtos importados de diversas partes do mundo e o fluxo de mercadorias importadas configurou-se no cerne das políticas econômicas nacionais do Paraguai.

A análise acerca dos dados referentes à produção agropecuária, industrial e comercial de Ciudad del Este não foi realizada neste recorte temporal pelo fato de

ser uma cidade fundada no final da década de 1950 e não possuir dados. A respeito da cidade argentina de Puerto Iguazú deve-se frisar que, o desenvolvimento desta ocorreu de forma lenta, pois a parte os limitados serviços turísticos, o município pouco produzia e a única indústria existente foi criada em 1950 e estava relacionada com a extração e beneficiamento de madeira. De acordo com Villalba (2010, p.20), em 1947 Puerto Iguazú contava com 478 habitantes.

Mananal e Arzeno (2005), em seu estudo sobre a área rural de Misiones, explicitam que, o Nordeste da província, onde encontra-se Puerto Iguazú, não participou da proposta de uma colonização ordenada, como ocorreu em outras partes da província. Os autores afirmam ainda que, até pouco tempo sua economia girava apenas em torno das madeiras existentes nas suas matas. No contexto desta fronteira, Puerto Iguazú foi o município que mais demorou a alcançar outro patamar de desenvolvimento econômico. Em relação ao processo de urbanização, os lotes urbanos começaram a ser vendidos apenas em 1948. Foi um processo bastante lento, pois as pessoas não encontravam atrativos para viver neste local. Foi a partir da década de 1970, com a construção da Usina de Itaipu, que a cidade de Puerto Iguazú teve crescimento de sua população, alcançando 3.001 habitantes (MANANAL; AREZENO, 2005).

Assim, ao longo do período as relações entre os núcleos urbanos desta aglomeração de fronteira apresentaram relativa pequena integração, tendo em vista que, até a década de 1950 estavam envolvidas no processo de ocupação de terras no Paraguai, Argentina e Brasil. As relações econômicas ocorreram, inicialmente, a partir da comercialização da madeira e erva-mate e mantiveram pouca dinâmica até o início da construção da Usina de Itaipu, na década de 1970. O período em tela, nessa fronteira, foi marcado pelo crescimento e desenvolvimento das atividades urbanas de Foz do Iguaçu, pelo início da organização de Ciudad del Este e pelo lento crescimento de Puerto Iguazú. Na realidade nota-se que Foz do Iguaçu foi

essencial para o início das atividades em Ciudad del Este a partir da década de 1960, contudo não influenciou a cidade argentina.

DINÂMICA ECONÔMICA E SOCIAL DA AGLOMERAÇÃO URBANA NA ATUALIDADE: 1980/2015

A estrutura fundiária dos estabelecimentos rurais ajuda a compreender o panorama agropecuário de um município. Desta forma, através da tabela 02 verifica-se que, em 1980, 87% dos estabelecimentos em Foz do Iguaçu, encontravam-se no estrato de até 49 hectares, enquanto as grandes propriedades eram representadas por apenas 10 estabelecimentos. O Censo agropecuário de 1996 apresenta alterações na estruturação dos estabelecimentos rurais de Foz do Iguaçu, com destaque para a diminuição, tanto do número de estabelecimentos quanto da área ocupada por eles. Isso se deu pela emancipação do distrito de Santa Terezinha de Itaipu, no ano de 1982, o qual possui 259.393 km², ou seja, a área do município de Foz do Iguaçu foi reduzida 41%. Diante disso, verifica-se que, em 1996 Foz do Iguaçu perdeu 868 estabelecimentos rurais.

Tabela 2 - Estrutura fundiária dos estabelecimentos rurais de Foz do Iguaçu: 1980/2006

Grupos de área (ha)	1980		Grupos de área (ha)	1996		Grupos de área (ha)	2006	
	Estab	Área		Estab	Área		Estab	Área
Até 49	1.05877	12.795	Até 99	308	587	Até 49	588	1.356
50 a 100		71	5.375			100 a 500		
101 a 500	10	13.458		36	12.967	101 a 500	36	8.989
Acima de 501	1.216	13.363	Acima de 501	04	10.354	Acima de 501	06	10.962
Total		44.991	Total	348	23.908	Total	677	25.208

Fonte: IBGE (1980, 1996, 2006)

Em 2006 os estabelecimentos com área de até 49 hectares eram a maioria em Foz do Iguaçu, com 86,85% do total, ou seja, predominância dos pequenos estabelecimentos; essa estrutura manteve-se e foi fortalecida a partir do desmembramento de Santa Terezinha de Itaipu. O representante do Sindicato Rural de Foz do Iguaçu, em entrevista realizada em maio de 2016, explicita que, a agropecuária do município é formada por pequenos produtores, que abastecem o mercado local.

A estrutura fundiária dos estabelecimentos rurais de Ciudad del Este mantém características similares aos de Foz do Iguaçu, mas com menores números. No Paraguai os censos agropecuários foram realizados em 1991 e 2008, cujos dados estão na tabela 03. Em 2008 existiam 441 estabelecimentos rurais no município, sendo 65,75% representados por pequenas propriedades, e nenhuma propriedade com área superior a 501 hectares, frisando a formação social da pequena propriedade.

Tabela 3: Estrutura fundiária dos estabelecimentos rurais de Ciudad del Este: 1991/2008

Grupo de área	1991		2008	
	Estab	Área	Estab	Área
Até 49 ha	284	10.166	290	9.463
50 a 100 ha	88	9.921	59	7.695
101 a 500 ha	26	8.583	21	6.991
Acima de 501 ha	1	985	--	--
Total	399	29.655	441	24.754

Fonte: DCA, 1992, 2008

Assim como em Foz do Iguaçu e Ciudad del Este, as pequenas propriedades predominam em Puerto Iguazú (tabela 04) em relação ao número de

estabelecimentos. No entanto, em relação a área ocupada, há predomínio daqueles acima de 501 hectares.

Tabela 4: Estrutura fundiária dos estabelecimentos rurais de Puerto Iguazú: 1988 e 2002

Grupos de área	1988		2002	
	Estab	Área	Estab	Área
Até 49 ha	199	4.654	259	6.112
50 a 100 ha	68	5.024	73	5.422
101 a 500 ha	59	11.066	50	9.204
Acima de 501 ha	08	259.668	14	285.578
Total	334	280.412	396	306.319

Fonte: INDEC. Censos agropecuários, 1988 e 2002.

Houve incremento nos estabelecimentos com área superior a 501 hectares, com o registro de 14 estabelecimentos e ocupação de 93,22% da área rural do município em 2002. Mesmo assim, há predominância de pequenas propriedades, visto que, estas representam 65,40% do número total dos estabelecimentos.

A respeito do uso da terra, em Foz do Iguaçu há predomínio na utilização da terra com lavoura temporária, com 21.246 hectares cultivados em 2006 (IBGE, 2006). A lavoura permanente sempre foi pouco representativa e a área de pastagem também é reduzida. Em Ciudad del Este apenas as lavouras temporária e permanente tiveram algum destaque, com utilização de 1.692 hectares em 2008. A área de pastagem é ínfima, com 566 hectares (DCA, 2008).

Em Puerto Iguazú não há uma utilização importante da terra, pois 86,31% das terras do município são cobertas por matas e florestas. Estas fazem parte da Selva Misionera, onde está inserido o Parque Nacional Iguazú (YASNIKOWSKI, 2013). Dentro dos 13,69% de terras restantes, 4.394 hectares foram utilizados

para a lavoura temporária em 2002. A lavoura permanente pouco representa e as pastagens ocuparam uma área de 1.168 hectares em 2002 (INDEC, 2002). De modo geral os dados confirmam que, tanto a agricultura quanto a pecuária pouco representam na economia de Foz do Iguaçu, Ciudad del Este e Puerto Iguazú. São municípios com formação socioespacial da pequena propriedade e que, além de não fazerem parte de cadeias do agronegócio, possuem área rural restrita e constituída por pequenos agricultores familiares.

A indústria, nas cidades da aglomeração urbana em estudo, não se coloca como significativa do ponto de vista do número de estabelecimentos e trabalhadores, embora a participação industrial no PIB de Foz do Iguaçu em 2014 tenha sido de 65% (IBGE, 2015). O grande peso no PIB industrial vem da produção de energia de Itaipu. Entre os demais setores, destaque para o alimentício e têxtil, sendo que, o ramo alimentar teve crescimento de 70% no número de estabelecimentos e de 83,16% no número de trabalhadores, entre 1985 e 2014 (65 estabelecimentos e 558 trabalhadores em 2014) (RAIS/MTE, 2014).

A construção civil foi o setor que registou crescimento em todos os períodos. Esse crescimento justifica-se, primeiramente pela necessidade de construção de moradias e toda infraestrutura a partir da construção de Itaipu, posteriormente pelo desenvolvimento do turismo, e mais recentemente com o projeto habitacional lançado no governo Lula, Minha Casa Minha Vida. Neste sentido os dados apresentam crescimento de 95,57% no número de estabelecimentos e de 73,6% de trabalhadores, entre 1985 e 2014 (451 estabelecimentos e 3.500 trabalhadores em 2014) (RAIS/MTE, 2014).

Em relação aos trabalhadores é fundamental apontar que, estes números são oficiais e que, a parte disso, um grande contingente de trabalhadores paraguaios compõem a mão de obra da construção civil de Foz do Iguaçu. Trata-se de um processo que vem ocorrendo desde o final da década de 1990, quando do início

da decadência do período dos sacoleiros no Paraguai. Com a falta de emprego em Ciudad del Este, atrelado ao crescimento da construção civil em Foz do Iguaçu, um grande número de paraguaios começou a atravessar a fronteira para buscar ocupação. A construção civil é o setor de maior destaque, contudo outras ocupações, como diaristas, empregadas domésticas, babás, vendedores, etc., são desempenhadas por paraguaios (as).

Os dados do Ministério do Trabalho e Segurança da Argentina mostram que, em 2014 existiam em Puerto Iguazú 36 indústrias e 469 trabalhadores. São dados gerais, dificultando a compreensão mais apurada, no entanto sabe-se que, entre estas indústrias, existem algumas no ramo madeireiro, visto a grande extensão de pinus cultivado no município e proximidades. Destaque para a *Maderas de la Mesopotamia*, inaugurada em 2012 e especializada na fabricação de *pellets*⁵.

Em Ciudad del Este os censos econômicos demonstram que, a indústria de produtos metálicos é a mais representativa, com 1.477 trabalhadores e 257 estabelecimentos em 2010, seguido da indústria madeireira e de móveis, que no mesmo período contava com 246 estabelecimentos e 874 trabalhadores (DEGEC, 2011). De forma geral, esta aglomeração urbana apresenta fraqueza industrial. Em Foz do Iguaçu, exceto a hidrelétrica, pouca representatividade tem o setor nesta aglomeração.

A construção de Itaipu tem papel crucial para o entendimento do setor terciário desta aglomeração urbana, entre outros aspectos, pela expansão do número de estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços para atender as demandas do aumento populacional que ocorria em toda a área de fronteira. Nesta perspectiva ocorreu um intenso incremento do comércio de fronteira,

⁵ Trata-se de um tipo de biocombustível feito a partir da serragem e lascas de madeira. As fabricadas em Puerto Iguazú possuem entre 6 e 8 milímetros e são utilizadas em caldeiras industriais e domésticas (*MADERAS DE LA MESOPOTAMIA*, 2017).

principalmente de Ciudad del Este para Foz do Iguaçu, onde muitos brasileiros passaram a buscar produtos na primeira para serem revendidos na segunda. Inicialmente atendiam pedidos de moradores de Foz do Iguaçu e rapidamente passaram para atuação regional e nacional. Esta dinâmica deu início a fase conhecida como dos sacoleiros; os brasileiros que se dirigiam ao país vizinho atuavam como vendedores, cambistas, transportadores, carregadores e guardas, sendo que a ocupação de maior destaque era aquela conhecida como “laranjas⁶”.

Foi, portanto, a partir desse momento que as atividades comerciais de Foz do Iguaçu, Ciudad del Este e Puerto Iguazú ganham novos elementos através da intensificação do circuito inferior. A teoria dos circuitos revela que, a cidade deve ser entendida enquanto totalidade resultante da articulação de dois subsistemas: o circuito superior e o inferior, onde sua existência e realização estão relacionados com o modo particular do consumo e da produção, comandados pela grande indústria (OLIVEIRA, 2009). Para Santos (1979), o circuito superior é caracterizado pelo comércio e indústria moderna, comércio de importação e exportação, indústria de exportação, bancos, atacadistas e transportadores, além dos consumidores ligados a esse circuito. O autor denomina tais atividades de capital intensivo, pois possuem a tecnologia, a organização burocrática e o acesso ao crédito como base.

Já o circuito inferior caracteriza-se pelas atividades não modernas, intensivas em trabalho e de pequeno porte, abrangendo diversas atividades como: comércio varejista, pequenas fábricas, artesãos, trabalho doméstico, transportes autônomos, etc (SANTOS, 1979). Esse circuito está relacionado com as condições de vida da população pobre no contexto da economia moderna. “A concentração de pessoas pobres nas grandes cidades será criadora de uma

⁶ *Estes garantem seu sustento colocando à disposição de outros seu direito de trazer mercadorias do Paraguai para o Brasil como se fossem suas.*

demanda que o circuito superior, com sua lógica própria, não atenderá. Essa demanda será tanto por bens e serviços como por ocupação, se possível por empregos, por habitação, transporte, lazer, etc” (OLIVEIRA, 2009, p.54). A intensificação da circulação e do consumo, atrelada a outros processos como o desemprego e demais formas de produção de pobreza urbana, afetam a dinâmica dos circuitos, principalmente do circuito inferior, a exemplo do grande aumento de camelôs e mototaxistas nas cidades.

A partir de 1980 verificou-se também a necessidade da expansão da oferta de produtos diversos para atendimento das demandas da população residente tanto em Ciudad del Este como em outras áreas do Paraguai. Desta forma, empresários organizaram em Foz do Iguaçu uma área comercial destinada a exportação de produtos industriais brasileiros. Esta área está localizada muito próxima à Ponte da Amizade e contava com grandes casas comerciais, exportadoras de artigos de vestuário, cama, mesa e banho, depósitos, exportadoras de produtos alimentícios, produtos agropecuários, hortifrutigranjeiros, entre outros.

Em 1985 existiam em Foz do Iguaçu 897 estabelecimentos comerciais, sendo 703 varejistas e 194 atacadistas, somavam 5.567 empregos (RAIS/MTE, 2014). Grande parte destes estavam relacionados com a intensificação do comércio nas áreas do Jardim Jupira e da Vila Portes. Essa forte atividade comercial exportadora teve seu auge até o início dos anos de 1990 e a partir deste momento entrou em relativa estagnação. Isso se deve à abertura do mercado brasileiro para produtos estrangeiros e diversificação dos produtos chineses no Paraguai.

Apesar das consequências da abertura econômica e da diminuição do comércio da área da Ponte da Amizade, os dados mostram que, na década de 1990 houve um incremento dos estabelecimentos e dos trabalhadores em Foz do Iguaçu, se comparado aos mesmos dados em 1985. Em 1990 existiam em Foz do Iguaçu 1.000 estabelecimentos e 5.370 empregos voltados ao comércio

varejista e 204 estabelecimentos e 1.759 trabalhadores no comércio atacadista, ou seja, um acréscimo de 25,5% no total dos estabelecimentos comerciais (RAIS/MTE, 2014).

Entre 2000 e 2014 o comércio varejista teve crescimento importante em termos de estabelecimentos e trabalhadores; o comércio atacadista também teve crescimento, mas com oscilação negativa em 2010 para trabalhadores. A abertura econômica ocorrida no Brasil, na Argentina e no Paraguai durante a década de 1990, ocasionou transformações na economia local. Uma delas foi a crise do setor de exportação e importação de Foz do Iguaçu a partir da criação do Mercosul, pois não conseguiu concorrer com as indústrias brasileiras que passaram a comercializar diretamente com as empresas argentinas e paraguaias⁷. A cidade de Puerto Iguazú, na Argentina, sofreu as consequências da paridade cambial entre o Peso e o Dólar, visto que, de um dia para o outro a conversão cambial encareceu todos os produtos e serviços, provocando uma profunda recessão na cidade.

Segundo Prado (2003), na década de 1980 Ciudad del Este chegou a comercializar US\$ 12 bilhões, perdendo apenas para Hong Kong e Miami. Muitas empresas foram abertas por estrangeiros, especialmente oriundos dos países árabes e orientais. Já no início da década de 1990 a cidade recebeu cerca de 3 milhões de pessoas, entretanto, com a abertura comercial iniciada pelo governo Collor no Brasil e com a redução da isenção de impostos sobre mercadorias estrangeiras a partir de 1995, teve início a redução do comércio de Ciudad del Este.

Entre 1972 e 2002 a população de Ciudad del Este praticamente duplicou a cada década, saltando de 26.485 habitantes em 1972 para 223.350 em 2002

⁷ *Um dos piores momentos para os estabelecimentos que atuavam nessa área na Vila Portes, bairro onde localizavam-se a maioria das empresas iguaçuense do setor, ocorreu com a integração das aduanas brasileira e paraguaia no ano de 2002, que reduziu em até 90% o faturamento das empresas (PRADO, 2003).*

(RABOSSO, 2004). Para Cardin (2010), este aumento está relacionado com a construção de Itaipu e o desenvolvimento da rota internacional no Paraguai, que facilitou o deslocamento de trabalhadores e o escoamento e armazenamento da produção de grãos paraguaios. Já para Rabossi (2004), o crescimento populacional de Ciudad del Este está predominantemente ligado ao movimento comercial.

Cury (2008) evidencia quatro pontos principais que definem a dinâmica urbana de Ciudad del Este: 1) os fluxos econômicos comerciais estão estritamente relacionados com a diferença dos preços; 2) a cooperação de grupos como de libaneses, palestinos, sírios, chineses e coreanos, que dominam o mercado desde os mais modernos shopping centers até os mais simples estabelecimentos, bem como o predomínio de paraguaios e brasileiros enquanto trabalhadores formais e/ou informais; 3) a multidão que compõem esse espaço urbano e as forças controladoras do fluxo humano (Polícia Federal/BR e Guarda Nacional/PY); 4) o trânsito durante o dia. De acordo com o autor, em dias de grande fluxo, entre 20 e 40 mil pessoas atravessam a Ponte da Amizade. Importante considerar que todo esse processo estava ligado a dinâmica do Brasil.

O comércio varejista, em Ciudad del Este, teve crescimento de 12,16% em relação aos trabalhadores e 4,75% para estabelecimentos entre 2000 e 2010 (10.986 estabelecimentos e 30.213 trabalhadores em 2010) (DEGEEC, 2014). O comércio atacadista apresentou taxa de crescimento de 7,74% e 2,43%, respectivamente, com 926 estabelecimentos e 8.402 trabalhadores na última data (DEGEEC, 2014). Os dados apresentados sobre o comércio em Ciudad del Este são dados formais, disponíveis nos censos econômicos do país. Sabe-se, através da literatura e através de levantamentos de campo que, o número de ocupações sem carteira assinada pode facilmente ultrapassar o número de empregos formais, ou seja, o comércio existente em Ciudad del Este é responsável pela ocupação

de milhares de famílias paraguaias, brasileiras e até mesmo argentinas.

Sobre Puerto Iguazú, Dreyfus (2007) explicita que, a economia do município é periférica para a Argentina, tendo como principal atividade econômica o turismo. Ao abordar o turismo é importante frisar que, Puerto Iguazú e Ciudad del Este não possuem ligação por ponte. Para ir de uma cidade a outra é preciso atravessar o rio Paraná por balsa ou ir até Foz do Iguaçu através da Ponte Tancredo Neves e depois passar a Ponte da Amizade. A aduana entre Puerto Iguazú e Foz do Iguaçu é intensamente vigiada por autoridades da imigração e da saúde, e o trânsito entre ambas cidades é considerado por Dreyfus (2007), pouco intenso, se comparado a Ponte da Amizade, pois transitam em média 4.000 pessoas por dia.

Em relação ao comércio existente na cidade argentina, o Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social (2016) mostra que, em 2014 existiam em Puerto Iguazú 364 estabelecimentos de comércio e reparação e a geração de 1.993 empregos. Se comparado com a dinâmica comercial de Ciudad del Este e Foz do Iguaçu, verifica-se que Puerto Iguazú não acompanha tal movimento. São diversas características que levam para esta situação, a começar pelo fato de ser a menor entre as cidades, a atração comercial tende a ser local e está estritamente relacionada com a flutuação cambial. Os produtos consumidos por brasileiros e paraguaios são, em sua grande maioria, produtos alimentícios típicos do país (azeite de oliva, azeitona, vinhos, etc), que quando da desvalorização do Peso perante o Real, tornam-se bastante atrativos. As diferenças cambiais entre as moedas de cada país é elemento essencial para a dinâmica econômica das aglomerações de fronteira.

Diante do exposto verifica-se que, o comércio criado nesta aglomeração de fronteira tem profundas relações com a construção de Itaipu, pois foi a partir do início das obras que, milhares de pessoas direcionaram-se para as cidades de

Foz do Iguaçu e Ciudad del Este. Até os anos 1970 eram cidades com relativa pouca dinâmica econômica e com população reduzida.

Considerando que o terciário é o maior gerador de empregos nesta aglomeração urbana, é importante considerar também os serviços. Entre 1985 e 2014 quase todos os segmentos de serviços tiveram expansão no número de trabalhadores e estabelecimentos, com exceção das instituições de crédito, seguros e capitalização, que teve forte redução no número de trabalhadores (63 estabelecimentos e 692 trabalhaodres em 2014) (RAIS/MTE, 2014). Dentre todos, destaque para aqueles de alojamento e alimentação, reparação e manutenção, que teve constante aumento, muito ligado a atividade turística através de hotéis, restaurantes, agências de turismo, transportes, etc, que apresentou 1.122 estabelecimentos e 12.186 trabalhadores em 2014.

O segundo segmento em destaque é a administração pública direta e autárquicas, até certo ponto vinculada ao próprio crescimento populacional de Foz do Iguaçu (população total de 263.915 e 99% de taxa de urbanização em 2015) (IBGE, 2015). O setor de transporte e comunicação também apresentou expansão para estabelecimentos (534) e trabalhadores (5.238), vinculado ao turismo e ao Mercosul (RAIS/MTE, 2014).

Além do turismo, as operações realizadas pela Estação Aduaneira de Foz do Iguaçu, demandam uma grande movimentação de caminhões. Em 2015 passaram por lá 51.430 caminhões com importações e 69.534 com exportações (ABTI, 2016). Das exportações realizadas em 2015, 89% tiveram como destino o Paraguai, e 11% a Argentina. Para o Paraguai, os produtos mais vendidos foram maquinaria agrícola e insumos, enquanto para a Argentina, foram ferro e veículos. Das importações, 63% vieram do Paraguai, com destaque para a soja; 32% dos produtos vieram da Argentina, especialmente madeira e frutas e 5% vieram do Chile, produtos como peixes e frutos do mar (ELOG, 2016).

Os dados referentes aos serviços em Ciudad del Este mostram que, o setor que mais cresceu entre 2000 e 2010 foi o de alimentação, que teve crescimento de 20,87% no número de estabelecimentos e de 24,96% no número de trabalhadores (1.270 estabelecimentos e 3.534 trabalhadores em 2010). Destaque também para o setor de transporte, que teve crescimento de 13,49% e 11,14%, respectivamente, 2.269 estabelecimentos e 3.126 trabalhadores em 2014 (DEGEE, 2011).

Em Puerto Iguazú, os setores mais dinâmicos do município são aqueles relacionados a atividade turística, com destaque para hotéis e restaurantes, aqui apresentados de forma conjunta, apresentando em 2014, 150 unidades e 1.742 trabalhadores (MTE, 2015).

Entre os serviços, destacam-se os de ensino, especialmente do ensino superior, de saúde e aqueles vinculados a atividade turística. Em relação ao ensino superior, Foz do Iguaçu vem ampliando a oferta desse, e conta, em 2016, com oito instituições⁸. Dentre elas, a Unila é a instituição mais recente e que objetiva a inserção de estudantes de outros países da América Latina, possui 184 estudantes provenientes do Paraguai e 64 da Argentina (UNILA, 2016). Contudo, é na Universidad Politécnica y Artística del Paraguay-UPAP, em Ciudad del Este, onde há o maior número de estudantes oriundos de outras cidades do Brasil e da Argentina, com cerca de 2.000 estudantes brasileiros e 550 argentinos⁹ (UPAP, 2016). Puerto Iguazú conta com apenas uma instituição de ensino superior, ofertando cursos de Turismo e Administração, existentes em grande parte das instituições de Foz do Iguaçu e Ciudad del Este, e por isso não apresenta presença de brasileiros e paraguaios.

⁸ São elas: Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste, Universidade Federal da Integração Latino Americana - Unila, Universidade Aberta do Brasil - UAB, Universidade União das Américas - UDC, Faculdade Anglo Americano, Uniámerica, Unifoz e Cesufoz.

⁹ Ambas as universidades disponibilizaram os dados referente a nacionalidade de seus alunos, sem especificar as cidades de origem.

Em relação aos serviços de saúde, em 2016 existiam em Foz do Iguaçu 386¹⁰ estabelecimentos, com 391 leitos, dos quais 215 estão disponíveis ao SUS (DATASUS, 2016). Sobre a utilização desses serviços pela população dos demais municípios da aglomeração, é importante destacar que, em 2005 foi criado pelo Ministério da Saúde, o Sistema Integrado de Saúde das Fronteiras - SIS Fronteira, cujo objetivo é contribuir, fortalecer e organizar os sistemas locais de saúde localizados em regiões de fronteira (BRASIL, 2005). O programa prioriza o atendimento a mulheres e crianças do Paraguai e da Argentina, e de acordo com a Secretaria de Saúde de Foz do Iguaçu, em 2010 foram 7.283 atendimentos para este grupo, com destaque para o atendimento básico de pré-consulta e consultas em geral, com 2.098 atendimentos (FOZ DO IGUAÇU, 2011).

Dentre as atividades terciárias desenvolvidas nesta aglomeração urbana de fronteira, o turismo merece destaque diante de sua abrangência e importância econômica. Foz do Iguaçu alcançou, nas últimas quatro décadas, o reconhecimento mundial de sua capacidade turística, associada principalmente à existência de dois pilares turísticos: Cataratas do Iguaçu e a Usina Hidrelétrica de Itaipu. Segundo dados da EMBRATUR (2004), Foz do Iguaçu foi a sexta cidade brasileira mais visitada por turistas estrangeiros, representando 7,4% do total no ano de 2003. O aumento da chegada de visitantes estrangeiros à cidade cresceu praticamente quatro vezes em um período de apenas quatro anos, quando saltou de sexta para segunda cidade mais visitada do país em 2009, ficando atrás do Rio de Janeiro. Em 2015, só o Parque Nacional do Iguaçu registrou 1.642.093 visitantes (EMBRATUR, 2016).

¹⁰ *Estão incluídos nos estabelecimentos de saúde: Centro de Saúde Psicossocial (3), Unidade Básica de Saúde (38), Clínica Especializada (13), Consultórios (214), Hospital Geral (4), Policlínica (46), Unidades de Pronto Atendimento (2), Unidade de Serviço de Apoio de Diagnóstico e Terapia (45), Unidade de Vigilância em Saúde (2), Unidade Móvel de Nível Pré-Hospitalar (9) (DATASUS, 2016).*

As Cataratas estão localizadas no rio Iguaçu, que faz a divisão política da fronteira entre o Brasil e a Argentina. O atrativo natural também é explorado em Puerto Iguazú, através do Parque Nacional del Iguazú. Apesar da criação do município estar relacionado com o início das visitas nas Cataratas, a atividade deslanchou após a década de 1970, como em Foz do Iguaçu, e apesar disso, sofreu grandes consequências com a Lei da Conversibilidade (1991/2001)¹¹, causando um certo retrocesso em Puerto Iguazú, especialmente para o turismo. A cidade retomou sua posição turística apenas em 2002, com a desvalorização do Peso diante do Dólar americano.

Desde 2006 as Cataratas do Iguazú são o segundo destino mais procurado da Argentina. Em 2007 o parque argentino alcançou o mesmo número de visitantes do parque brasileiro, com 1.018.000 visitantes. Dieckow (2013) mostra que, o município conta atualmente com 5.300 leitos hoteleiros, enquanto Foz do Iguaçu possui 27 mil. Além disso a autora destaca que, as diferenças vão além do número de leitos disponíveis, como a diferença entre as tarifas cobradas pelos parques nacionais¹². Em Puerto Iguazú não há predominância de hotéis, mas de pousadas, “*hostels*” e hospedagens alternativas, cujos números são: 05 hotéis cinco estrelas, 04 de quatro estrelas, 07 de três estrelas, 3 de uma estrela, 02 apart hotel, 17 residenciais, 03 hosterias, 16 *hostels* e 12 complexos de camping.

Os dados apresentados acerca da estrutura de comércio e serviço na aglomeração urbana de fronteira de Foz do Iguaçu, Ciudad del Este e Puerto Iguazú mostram que, ocorre uma intensa e constante dinâmica entre as cidades. Do ponto de vista de Roseira (2006), as maiores diferenças econômicas e sociais

¹¹ A lei instituiu paridade de um para um entre o Peso argentino e o Dólar norte-americano, com objetivo principal de eliminar a hiperinflação.

¹² Atualmente o valor da tarifa integral é de P\$ 330,00 (equivalente a R\$ 82,00 em 05/10/2016) no parque argentino e de R\$ 57,30 no parque brasileiro.

se dão entre as cidades brasileira e paraguaia. Como Brasil e Argentina são as duas maiores forças econômicas no Cone Sul, a passagem de mercadorias entre Foz do Iguaçu e Puerto Iguazú está, em sua maior parte, ligada as variações cambiais ou a distinção nos valores dos produtos originados por características econômicas e produtivas dos dois países.

Foz do Iguaçu foi o primeiro município criado nesta aglomeração urbana de fronteira, e embora seu crescimento e desenvolvimento tenha ocorrido de forma lenta e com muitas dificuldades foi, entre os três municípios pertencentes a aglomeração, o que mais se destacou economicamente, constituindo-se na atualidade como centro de comércio e serviços de maior complexidade, bem como pela presença de importantes infraestruturas, além de exercer a função de polo internacional de turismo.

Deve-se considerar além disso, a formação social e as consequências advindas das características relacionadas a localização fronteiriça dessa aglomeração urbana. Diferentemente de outras aglomerações urbanas, a aglomeração de fronteira tem sua dinâmica vinculada aos acontecimentos políticos e econômicos dos países vizinhos, ou seja, um acontecimento no Brasil pode influenciar a economia do Paraguai e da Argentina. É o que de fato visualiza-se na aglomeração em tela.

A partir da construção de Itaipu as atividades terciárias ganharam força e intensificaram-se na aglomeração. Através do crescimento do comércio de Ciudad del Este, o número de ocupações relacionadas ao comércio e serviços multiplicou-se, tornando o setor que mais empregava, inclusive com grande parte de mão-de-obra de Foz do Iguaçu. Com a queda do comércio a partir da década de 1990, verificou-se a dinâmica oposta, ou seja, a população do Paraguai buscando ocupação em Foz do Iguaçu. Os trabalhadores paraguaios (as) ocupam majoritariamente os trabalhos de domésticas, guardadores de carros

em estacionamentos próximos a ponte da Amizade, vendedores, entre outros. Com a crise da economia brasileira, especialmente a partir de 2015, as ruas da cidade de Foz do Iguaçu encontram-se repletas de vendedores ambulantes, são brasileiros e paraguaios que buscam formas sobreviver em uma fronteira e que tem a mobilidade enquanto uma das formas possíveis para isso.

Diante desta breve discussão, verifica-se uma dinâmica diferenciada, relacionada com as características de áreas de fronteira, que possuem no câmbio favorável e nas vantagens locais, as perspectivas a serem trilhadas. Se no final da década de 1980, início de 1990 era o comércio de Ciudad del Este que comandava a dinâmica econômica e social desta aglomeração urbana de fronteira, atualmente Foz do Iguaçu que ocupa esse lugar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a gênese de Foz do Iguaçu, através da fundação da Colônia Militar, o processo de povoamento foi árduo, por se tratar de uma área de difícil acesso e de relações restritas com demais áreas do país. Com as dificuldades de ocupação e estruturação de Foz do Iguaçu e a lenta povoação de Puerto Iguazú, as relações de trocas e fluxos entre as cidades desta aglomeração de fronteira efetivaram-se a partir da década de 1960 e intensificaram-se com a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu.

Nesta aglomeração urbana de fronteira não ocorreu o desenvolvimento da pecuária e da agricultura, sendo apenas uma consequência dos processos de colonização, efetivados a partir da década de 1940, verificando-se o direcionamento para o setor terciário. A construção de Itaipu, enquanto ação estatal, foi responsável por um conjunto de mudanças em toda a aglomeração, a começar pelo grande crescimento populacional da cidade, seguido do

crescimento e fortalecimento do comércio e dos serviços, da criação de uma área comercial destinada a exportação de produtos para o Paraguai e pelo próprio desenvolvimento do comércio de Ciudad del Este.

Puerto Iguazú tem destaque vinculado ao turismo, e mesmo abrigando o segundo atrativo mais visitado na Argentina, não se coloca como uma cidade importante do ponto de vista da economia nacional do país. Apesar da grande importância econômica de Ciudad del Este para o Paraguai, Foz do Iguaçu se coloca, nessa aglomeração urbana de fronteira, como a cidade que dinamiza relações econômicas, sociais, demográficas, etc., além de ser a cidade que oferta o mais complexo setor de comércio e serviços. Acrescente ainda, a realização de projetos como a Usina Hidrelétrica de Itaipu, a construção da Ponte Internacional da Amizade, a rodovia que liga Assunción a Ciudad del Este/Foz do Iguaçu, entre outros, pelo governo brasileiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEAUJEU-GARNIER J; CHABOT, G. **Tratado de geografia urbana**. Buenos Aires: Vicens Vives, 1970.
- BELGRANO, M. **Cataratas de histórias**. Puerto Iguazú, 1996.
- BRASIL. Ministério da Integração Nacional. **Proposta de Reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira**. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2005.
- CARDIN, E, G. Globalização e Desenvolvimento Regional na Tríplice Fronteira. **Revista Ciências Sociais UNISINOS**, v. 45, São Leopoldo, p.162-170, 2010.
- COLODEL, J, A. **Obrages & companhias colonizadoras**. Cascavel: Assoeste, 1988.
- _____, J, A. **Obrages & companhias colonizadoras: Santa Helena na história do oeste paranaense até 1960**. Cascavel: Assoeste, 1992.

- CONTE, C, H. **Foz do Iguaçu na Rede de Cidades**. 2012. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.
- CURY, M, J, F. **Territorialidades Transfronteiriças do Iguassu (TTI):** interconexões, interdependências e interpenetrações nas cidades da tríplice fronteira – Foz do Iguaçu (BR), Ciudad del Leste (PY) e Puerto Iguazú (AR). 2008. Tese (Doutorado em Geografia), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.
- DIECKOW, L, M. La profesionalización del sector turístico en Misiones: valoración y necesidad de mejor. VI Congreso Latinoamericano de Investigación Turística. **Anais...** Neuquén, 2013.
- DREYFUS, P. La Triple Frontera: zona de encuentros y desencuentros. In: HOFMEISTER, W.; ROJAS, F.; SOLIS, J. G. (Org.). **La percepción de Brasil en el contexto internacional: perspectivas y desafíos**. Rio de Janeiro: Konrad-Adenauer-Stiftung, 2007.
- EMBRATUR. **Anuário Estatístico**. Brasília, 2004.
- _____. **Anuário Estatístico**. Brasília, 2016.
- FOZ DO IGUAÇU. **Plano de desenvolvimento integrado e diagnóstico municipal (PDI – DM)**. Foz do Iguaçu, 1972.
- IBGE. **Censo Agropecuário Paraná – Santa Catarina** - 1960. Rio de janeiro: IBGE, 1967.
- _____. **Censo Agropecuário Paraná- 1970**. Rio de janeiro: IBGE, 1975.
- _____. **Censos Comercial e de Serviços Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul - 1960**. Rio de Janeiro: IBGE, 1967, v.4.
- _____. **Censo Comercial Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul - 1970**. Rio de Janeiro: IBGE, 1975, v.6.
- _____. **Censos Demográfico e Econômicos Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul - 1950**. Rio de Janeiro : IBGE, 1955, v.2.

- _____. **Censo Demográfico Paraná - 1960**. Rio de Janeiro: IBGE, 1960, v.1.
- _____. **Censo Industrial Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul -1960**. Rio de Janeiro: IBGE, 1973, v.4.
- LOPES, S. **O território do Iguaçu no contexto da marcha para oeste**. Cascavel: Edunioeste, 2002.
- MACHADO, L, O. Limites, Fronteiras, Redes. In: STROHAECKER, T, et al. (Org.). **Fronteiras e Espaço Global**. Porto Alegre: AGB-Seção Porto Alegre, 1998.
- MANANAL, M; ARZENO, M. Territorio y poder em la globalizacion: disputas por la tierra em el nordeste de Misiones, Argentina. **Revista Paraguaya de Sociología**, v.138, Assunción, 2005.
- ODDONE, H. Cuatro hitos históricos de la dinámica poblacional y territorial de Paraguay Independiente. 4º Congreso Paraguayo de Población, **Anais...** Assunción, 2011.
- OLIVEIRA, E, L de. **Divisão do trabalho e circuitos da economia urbana em Londrina – PR**. 2009. Tese (Doutorado em Geografia), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
- PRADO, F, H. **Grupos de pressão: teoria e prática, o caso Foz do Iguaçu**. 2003. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.
- PRESTES, A, L. **A Coluna Prestes**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- RABOSSA, F. **Nas ruas de Ciudad Del Este: vidas e vendas num mercado de fronteira**. 2004. Tese (Doutorado em Antropologia), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.
- RODRÍGUEZ, L, R; BLACHA, L, E. **El Biopoder en la colonización yerbatera de Misiones (Argentina: 1926-1953)**. Sociedade Española de Historia Agraria – Documentos de Trabajo, n.13, v.8, Buenos Aires, 2013.
- ROSEIRA, A. M. **Foz do Iguaçu: cidade – rede sul americana**. 2006. Dissertação

(Mestrado em Geografia). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

SANTOS, M. **Espaço e Sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1982.

_____, M. **O espaço dividido**: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

SOTUYO, P, C, G. **Segregação urbana**: estudo de caso das vilas de Itaipu. 1998. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.

VIEIRA, M, G, E, D, de. Considerações a respeito do paradigma de formação sócio-espacial. EGAL, **Anais...** 2012. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Teoriaymetodo/Geografiahistoricaehistoriadelageografia/06.pdf>. Acesso em 04 de novembro de 2016.

VILLALBA, C, A. **1810: 2010 – BICENTENARIO DE LA REVOLUCIÓN ARGENTINA**. Misiones: Apuntes Históricos de Puerto Iguazú, 2010.

WACHOWICZ, R. C. **Obrageros, mensus e colonos**: história do oeste paranaense. Curitiba: Vicentina, 1982.

YASNIKOWSKI, J. **Desarrollo, crecimiento y turismo en el Centro Internacional Iguazú**. 2013. Mestrado (Ciências Sociais). Universidad Nacional de Quilmes, Buenos Aires, 2013.